

Dissertações

defendidas no Programa
de Pós-graduação em
Geografia/UFMG no
segundo semestre de 2008

Diagnóstico espaço-temporal da leishmaniose em Belo Horizonte e a contribuição do clima na incidência da patologia

Alceu Raposo Junior

Orientadora:

Magda Luzimar de Abreu

A análise da influência do clima na saúde humana, particularmente no episódio de doenças, compõe expressiva lacuna nos estudos do campo da climatologia geográfica brasileira. A reincidência de inúmeras doenças na atualidade, como é o caso da Leishmaniose, coloca um desafio a mais no campo de saber da climatologia. A incidência da Leishmaniose nas áreas urbanas é considerada por vários especialistas como grave, baseando no fato de que a doença se expande de forma muito rápida quando é introduzida em uma área não endêmica. É dentro desta perspectiva que este estudo propõe realizar uma análise da relação do clima com a Leishmaniose Visceral e, posteriormente, com outras variáveis geográficas. Os estudos realizados em Belo Horizonte demonstraram que as condições climáticas existentes na capital são variáveis importantes para o aparecimento e manutenção desta doença. Outros condicionantes geográficos como as condições sociais não se mostraram tão influentes.

As interfaces socioambientais de um lugar em reconstrução: Distrito Serra do Cipó

Christiane Vilela Cardoso

Orientador:

Bernardo Machado Gontijo

O distrito Serra do Cipó, ex-Cardenal Mota, vem se constituindo em palco de mudanças sócio-espaciais desde a implantação das Unidades de Conservação Parque Nacional Serra do Cipó (PARNASC) e Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (APAMP) na região. O crescimento urbano e populacional ao longo da rodovia MG-010 e o incentivo à atividade turística geram um novo contexto de desenvolvimento sobre o meio ambiente e a qualidade de vida da comunidade local. A preocupação com a preservação da identidade cultural definiu o escopo desta pesquisa que, através da perspectiva histórica, visa analisar as transformações e permanências ocorridas na comunidade local. Parte da pesquisa foi realizada no momento da elaboração do Plano Diretor do Município de Santana do Riacho e a construção dos Planos de Manejo do PARNASC e APAMP. Constituíram vetores de participação comunitária e articulação dos órgãos públicos, analisados na perspectiva de uma gestão compartilhada. A metodologia adotada parte do levantamento teórico-bibliográfico; Observação Participante proporcionada pela vivência na localidade; e oralidade, instrumento fundamental de percepção da complexidade que envolve o estudo. Pretendeu-se fazer um recorte histórico do lugar e perceber a singularidade dos hábitos e costumes da comunidade, assim como, os reflexos das influências externas na dinâmica interna, que geram repercussões sobre uma estrutura social e espacial. Os resultados obtidos demonstraram que a prática conservacionista e a atuação dos órgãos públicos colocam a comunidade à margem do processo de gestão do lugar. A exclusão de segmentos da comunidade nos processos decisórios vem comprometendo o desenvolvimento local e privilegiando interesses que não valorizam sua cultura. Os novos arranjos espaciais se refletem no modo de vida de uma comunidade que vem recebendo influências externas, ameaçando a identidade e o saber tradicional. Torna-se urgente a busca de novas modalidades de envolvimento da comunidade para promover a sustentabilidade cultural, ecológica e social, a partir da retomada dos valores tradicionais e participação política.

Transformações socioespaciais na cidade-região em formação: a economia geopolítica do novo arranjo espacial metropolitano

a configuração da cidade-região em curso no Brasil e os processos socioespaciais diversos que a compõem. Entendemos a cidade-região como a metrópole somada de sua hinterlândia imediata, incluindo uma série de centralidades de pequeno e médio porte. Privilegia-se uma perspectiva teórica que parte de uma proposta da morfologia da cidade-região, passa por uma contextualização histórica do objeto de estudo visando esclarecer sua relação com os processos econômico-espaciais contemporâneos e chega ao ponto de vista lefebvriano acerca da produção do espaço. A intensificação da integração da metrópole com as centralidades vizinhas e a tendência à localização das unidades industriais pós-fordistas nestas cidades apontam a cidade-região como uma escala apropriada para o regime de acumulação flexível (da mesma forma que a metrópole foi o espaço produzido pelo regime de acumulação fordista). Não se trata simplesmente da metrópole estendida, mas de outro ente geográfico, cujos processos de formação são distintos daqueles ligados ao histórico de formação da metrópole. A produção do espaço no entorno metropolitano se dá a partir do processo de urbanização extensiva, que se situa num embate entre o espaço social e o espaço abstrato, alterando a lógica de reprodução dos lugares a partir da extensão das condições gerais de produção, que fornecem as bases para um aprofundamento do processo de acumulação nestas localidades. A saturação das áreas industriais constituídas (a partir da industrialização fordista) no bojo do processo de metropolização, somada à involução metropolitana, são processos socioespaciais que alteram os núcleos metropolitanos, expulsando determinados elementos para as regiões vizinhas. A cidade-região envolve a difusão do urbano enquanto substantivo, de um tecido urbano que não se traduz em cidade, que cria espaços compartimentados, de valor de uso privatizado, contribuindo para a segregação socioespacial. A formação da cidade-região traz novos embates para o lugar, carregando diversos problemas e conflitos anteriormente restritos ao tecido metropolitano adensado, ao mesmo tempo em que potencializa mobilizações e organizações autônomas em busca de um aprofundamento da democracia. Neste sentido, o direito à cidade, entendido como uma luta do espaço social pela cidade enquanto valor de uso democraticamente aberto à apropriação, permanece no centro desta luta pelo lugar. O planejamento e o desenvolvimento local resultantes deste quadro no lugar inserido no âmbito da cidade-região situam-se entre dois pólos: o aprofundamento da democracia e o planejamento estratégico.

De lugar de “bota-fora” à Estação Ecológica da UFMG (Pequenas conquistas e a construção de significados ambientais urbanos)

Karina Rousseng Dal Pont

Orientador:
Bernardo Machado Gontijo

A análise ambiental, inserida nas discussões urbanas pode possibilitar uma série de aproximações entre os temas urbanos e ambientais, principalmente ao se analisar as percepções e sentidos relacionados às áreas de preservação ambiental urbana. A Estação Ecológica da UFMG é uma área de preservação urbana, localizada no campus da Universidade Federal de Minas Gerais. Durante o processo de implementação a área passou por diversos usos, desde bota-fora da própria universidade até atingir um status de preservação ambiental. A questão que se coloca é até que ponto a inserção de uma unidade de conservação urbana, dentro de uma instituição de ensino superior, garante sua preservação? Constitui-se como objetivo desta pesquisa realizar através da sua história ambiental uma análise a respeito das funcionalidades da área e suas relações institucionais no decorrer de sua implementação. Esta pesquisa se baseou em dois níveis de investigação: conversas semi-estruturadas com grupos de atores que acompanharam o processo de tombamento da área em momentos distintos, e pesquisas junto aos arquivos da universidade e da Prefeitura de Belo Horizonte. Com este estudo buscou-se levantar indicativos que contribuam para a construção de entendimentos sobre os sentidos dados aos usos e formas de apropriação de espaços naturais dentro das aglomerações urbanas. Busca também contribuir no processo de institucionalização da área.

Entre o projeto urbano e o lugar: práticas, representações e usos do espaço público no processo contemporâneo de renovação do Hipercentro de Belo Horizonte

Marcus Vinícius
Sant'Anna

Orientador:
Geraldo Magela Costa

Teremos como ponto de partida a consideração de que a cidade é, antes de tudo, essencialmente contraditória. A produção de seu espaço social supõe espacialidades ambíguas e liminares, que hora têm características de obra, hora se transfiguram em produto. A intensificação de suas contradições tem aumentado à medida que a industrialização e a realidade baseada na troca se generalizam globalmente. Neste sentido, tal realidade se utiliza de técnicas, como o urbanismo enquanto campo sistematizado do conhecimento, para emular a dinâmica da cidade, conservando seu caráter de reunião de tudo e de todos, o que, em muitos sentidos, é necessário para a reprodução do mundo da mercadoria. Entretanto tal espaço social não é somente resultado ou produto da técnica. Aqui ele é considerado também como agente produtor de relações sociais. Procurando compreender melhor essa relação, tomamos como base conceitual a concepção teórica da produção do espaço lefebvriana, que supõe a inter-relação entre três níveis nesse processo: as práticas espaciais, os espaços de representação, e as representações do espaço. Neste trabalho, procurando não utilizar destes conceitos como categorias de análise, vamos procurar compreender melhor o processo de produção do espaço tendo como objeto de análise a renovação do Hipercentro de Belo Horizonte. Ainda nesse sentido, iremos utilizar o conceito de lugar – o que também supõe as idéias que lhe são contrárias – como auxílio para a compreensão do caráter dualista que se torna ainda mais intenso nas centralidades renovadas dos centros urbanos contemporâneos.

As (im)possibilidades de irrupção de necessidades radicais na periferia por meio do trabalho com jovens do Programa Fica Vivo e Agente Jovem. Estudo de caso: Conjunto Taquaril

Esta pesquisa se propõe perseguir e compreender as (im)possibilidades de irrupção de necessidades radicais na periferia por meio do Conjunto Taquaril. A escolha deste lugar se justifica pelo fato de que os habitantes do Conjunto vêm de toda uma trajetória de reivindicações, num primeiro momento, por moradia e posteriormente pelo amplo acesso a infra-estrutura e serviços urbanos. Pensando os termos da metrópole na periferia no espaço urbano brasileiro hoje, tendo como estudo de caso o Conjunto Taquaril, as reflexões referenciadas à questão de fundo desta pesquisa foram empreendidas a partir de um contraponto entre as vivências dos habitantes antigos e as (re)significações que os jovens do Conjunto têm feito destas vivências. Assim, nesta pesquisa tomo o jovem como “referência do conhecimento” onde procuro fazer um contraponto entre as vivências dos primeiros habitantes e as empreendidas pelos jovens do Conjunto. Como mediação para estas reflexões, nesta pesquisa tomou-se como pano de fundo os trabalhos com jovens, realizados pelos programas Fica Vivo e Agente Jovem no Conjunto Taquaril, por meio das atuais parcerias e/ou convênios entre Estado e terceiro setor na periferia.

A disputa pelo conteúdo da reforma agrária: produção do espaço social dos assentamentos do MST

A partir de 2003 o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, MST, tornou-se responsável pela organização e planejamento de seus assentamentos através da elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento, PDA. Como conseqüências do planejamento do MST, foram levantadas questões que vão muito além da execução desta tarefa: qual é, por exemplo, o modelo de assentamento desejado pelas famílias e pelo MST? Como este deve ser construído? Numa dinâmica social em que o espaço é utilizado como um instrumento político, a realização do PDA pelo MST é mais que somente a execução de uma tarefa previamente exercida pelo Estado, uma vez que também envolve o conflito entre grupos diferentes e a disputa por distintas produções do espaço. A partir do estudo da questão agrária brasileira e do desenvolvimento do MST, este trabalho descreve e analisa o primeiro PDA executado pelo MST no assentamento Comunidade de Resistência Roseli Nunes, município de Pequi, em Minas Gerais, Brasil. Mais do que se restringir à mera descrição desse processo, essa pesquisa expõe as contradições do planejamento dos assentamentos pelo MST em que as pessoas envolvidas nesse processo são, simultaneamente, produtos e produtores do espaço agrário no cenário presente no Brasil.